



EDUCAÇÃO ESPECIAL: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE QUATRO CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL

Fabiane dos Santos Ramos¹
Valquirea Martins Monteblanco²

Resumo

O presente artigo tem por objetivo a análise comparativa dos cursos de formação inicial de licenciatura em Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM – Rio Grande do Sul), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar – São Paulo) e da Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó – Santa Catarina). Este estudo possui uma abordagem qualitativa, de cunho documental. Para análise utilizou-se as matrizes curriculares das disciplinas dos quatro cursos, como também, a comparação de seus objetivos, espaços de atuação e público alvo. Constatou-se que os cursos possuem alguns itens que divergem com o que prevê a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. A partir desta análise, percebe-se a necessidade de haver uma reflexão frente a organização curricular dos cursos, a fim de apreciar as questões práticas solicitadas pelas redes municipais e estaduais, visando qualificar a atuação dos profissionais que vão disputar o mercado de trabalho na área.

Palavras-chave: Educação Especial; Formação Inicial; Políticas Públicas

¹ Especialista em Educação Inclusiva, Mestre em Educação, Doutoranda em Educação, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/RS. Endereço: Duque de Caxias, nº 1857/ 301 Bairro – Centro, Santa Maria/RS - Brasil. Endereço eletrônico: fabi.sramos@hotmail.com

² Psicopedagoga, Especialista em Atendimento Educacional Especializado, Mestre em Educação, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/RS. Endereço: General Neto 1231/ 502 – Bairro Nossa Senhora de Lourdes, Santa Maria RS/Brasil. Endereço eletrônico: valquireamonteblanco@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da Política Nacional de Educação Inclusiva (Ministério da Educação e Cultura MEC-2008), que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a resolução nº 4/2009, que institui diretrizes operacionais para este atendimento em todas as modalidades de ensino, complementando e/ou suplementando a escolarização comum, faz-se necessário a ampliação do número de salas de recursos multifuncionais e, conseqüentemente o investimento na formação de professores para atuarem nestes espaços.

Assim, intensificaram-se as formações de professores para Atendimento Educacional Especializado, oferecidas pelas Instituições de Ensino Superiores Federais e particulares, tanto em nível de graduação como de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado).

Esta ampliação se faz necessária para atender o número significativo de alunos, público alvo da educação especial, que são alunos com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AHSD). Compreendem o grupo das deficiências, a intelectual, física, visual, auditiva e múltipla, no grupo dos transtornos, incluem-se alunos com autismo, Síndrome de Rett, TGD – SOE (transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação) e TDI (transtorno desintegrativo da infância). (BRASIL, 2008)

Diante desta demanda e da necessidade crescente de professores habilitados para atuar na área, propõem-se através deste artigo analisar quatro cursos de graduação em Educação Especial, a saber:

Curso 1	Licenciatura em Educação Especial
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM/RS	Nº 633
	Turno: Diurno

Curso 2	Licenciatura em Educação Especial
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM/ RS	Nº 637
	Turno Noturno

Curso 3	Licenciatura em Educação Especial
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar /SP	Nº 115102
	Turno Diurno

Curso 4	Licenciatura em Educação Especial
Universidade Comunitária Regional de Chapecó - Unochapecó /SC	Nº 396 e 412
	Regime Especial - Matutino e Vespertino

Para tanto, busca-se entender se a proposta dos cursos e as disciplinas que são oferecidas nas matrizes curriculares contemplam a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. De acordo com referida política, a Educação Especial se configura como:

[...] uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular (BRASIL, 2008b, p. 10).

Portanto, como constatamos no texto da referida política, a Educação Especial perpassa todos os níveis e modalidades de ensino, desde a Educação Infantil até a Educação Superior. Neste sentido, o professor de Atendimento Educacional Especializado ³tem como função:

[...] identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL, 2008b, p. 10).

³ AEE – Atendimento Educacional Especializado é o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular (Brasil, 2008).

Para a realização desse estudo, a abordagem metodológica utilizada seguiu o viés qualitativo (MINAYO, 2013) e se desenvolveu através de uma pesquisa documental, utilizando-se das matrizes curriculares dos cursos de educação especial (em campo, nas coordenações de dois cursos) e documentos disponibilizados para a pesquisa nas demais universidades, bem como, os blogs e páginas online dos mesmos que permitiu-nos ter acesso as informações necessárias.

Para Oliveira, 2007, (s/p),

Os documentos são registros escritos que proporcionam informações em prol da compreensão dos fatos e relações, ou seja, possibilitam conhecer (...) e reconstruir os fatos e seus antecedentes, pois se constituem em manifestações registradas de aspectos da vida social de determinado grupo.

Para desenvolver a análise, além de contar com os arquivos organizando toda a documentação, foram construídos quadros das matrizes curriculares dos cursos das universidades referidas, aos quais se acrescentaram observações ou comentários sobre possíveis relações e não relações entre eles. O objetivo com tais procedimentos foi mapear e analisar os cursos de graduação de educação especial e, principalmente, conhecer os caminhos percorridos pelas instituições na busca pela formação docente adequada e verificar se a mesma está consoante com a Política vigente..

2 CONTEXTUALIZANDO OS ESPAÇOS E A DINÂMICA METODOLÓGICA

A Universidade Federal de Santa Maria localiza-se no centro geográfico do estado do Rio Grande do Sul/RS, tem sua sede na cidade universitária professor José Mariano da Rocha Filho, localizada no bairro Camobi. Oferece vários cursos de graduação e pós-graduação, que compreendem licenciaturas e bacharelados, bem como, especialização, mestrado e doutorado. Entre os cursos de licenciatura, destacam-se os cursos de graduação em Educação Especial. O **curso 1** tem a duração de quatro anos, ou seja, oito semestres e possui a carga horária total de 3.060 horas. Já o **curso 2** tem duração de quatro anos e meio, ou seja, nove semestres e possui carga horária de 3.220 horas. Ambos contemplam a formação de professores para atuar na área.

A Universidade Federal de São Carlos localiza-se no interior do estado de São Paulo/SP, tem três campi, distribuídos nas cidades de Araras, Sorocaba e São Carlos, onde se encontra o campus principal. Esta universidade oferece cursos de licenciatura e bacharelado, bem como, pós-graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado. Entre os cursos de graduação, está o **curso 3** que tem duração de quatro anos com carga horária de 3.315 horas.

A Universidade Comunitária Regional de Chapecó está situada na cidade de Chapecó/SC, é uma universidade que compreende cursos de graduação e pós-graduação, em nível de especialização, mestrado e doutorado. O **curso 4** é oferecido nos municípios de Chapecó e São Lourenço do Oeste, ambos com duração de quatro anos e carga horária de 2.805 horas. Estes cursos apresentam-se em regime de funcionamento Especial, nos períodos matutino e vespertino, nas sextas-feiras e sábados e nos períodos de recesso escolar (férias). Sua forma de ingresso está vinculada ao edital da plataforma Freire.

A pesquisa realizou-se por meio de análises de fontes bibliográficas buscando informações nas matrizes curriculares que compõem os referidos cursos de graduação em Educação Especial e os dados foram coletados nos portais das universidades.⁴

2.1 Cursos de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria

2.1.1 Curso 1 – Licenciatura em Educação Especial – Código Nº 633

O curso diurno tem uma tradição de mais de 30 anos. Houve reformulações em seu Projeto Pedagógico, sendo que a última modificação ocorreu em 2008. O referido curso tem por objetivo geral *a formação de professores para a Educação Especial em curso de licenciatura, graduação plena, em nível superior, para atuar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental nas diferentes modalidades da Educação Especial*. O mesmo

⁴ Fonte: UFSM. Portal da UFSM. Disponível em: www.ufsm.br

Fonte: Portal da UFSCar. Disponível em: <http://www2.ufscar.br/home/index.php>

Fonte: Portal da Unochapecó. Disponível em: www.unochapecó.edu.br/educaçoespecial

possibilita ao professor atuar com dificuldades de aprendizagem, déficit cognitivo e surdez.

Esta atuação se dá nos espaços de

salas de recursos ⁵, classes hospitalares ⁶, classes especiais⁷, escolas especiais.⁸, ambientes domiciliares, em serviços de orientação pedagógica por meio de serviço itinerante⁹, e interpretação de linguagens e códigos, como por exemplo, a linguagem brasileira de sinais¹⁰. (UFSM, 2013, s/p).

A matriz curricular deste curso está dividida em 46 disciplinas obrigatórias, uma disciplina optativa, três estágios supervisionados e o trabalho final de curso (TCC).

Tabela 1 – Tabela representativa da matriz curricular do curso de graduação diurno.

CÓDIGO E DISCIPLINA	TIPO DE DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
ADE 1012 – Processos Investigativos em Educação I	Obrigatória	Total: 30 h
EDE – Educação Especiais 1006 – Fundamentos da Educação Especial I	Obrigatória	Total: 75 h
FUE - Fundamentos da Educação 1015 – Biologia da Educação I	Obrigatória	Total: 45 h
FUE - Fundamentos da Educação 1016 – Fundamentos Históricos Filosóficos e Sociológicos da Educação I	Obrigatória	Total: 60 h
FUE - Fundamentos da Educação 1017 – Psicologia da Educação I	Obrigatória	Total: 60 h
HST - História 1048 – Antropologia Cultural	Obrigatória	Total: 60 h
ADE1000 – Políticas Públicas e Gestão na Educação Básica	Obrigatória	Total: 75 h
ADE 1013 – Processos Investigativos em educação Especial II	Obrigatória	Total: 30 h
EDE – Educação Especial 1007 – Fundamentos da Educação Especial II	Obrigatória	Total: 75 h
FUE - Fundamentos da Educação 1018 – Fundamentos Históricos Filosóficos e Sociológicos da Educação II	Obrigatória	Total: 60 h
FUE - Fundamentos da Educação 1019 – Psicologia da Educação II	Obrigatória	Total: 60 h
LTV 1028 – Comunicação em Língua Portuguesa	Obrigatória	Total: 60 h
ADE 1014 – Processos Investigativos em Educação III	Obrigatória	Total: 30 h

⁵ Salas de Recursos – Espaço físico para os serviços de Educação Especial nas escolas regulares.

⁶ Classes Hospitalares – Espaços que se configuram para o atendimento pedagógico de alunos em situação de internação hospitalar.

⁷ Classes Especiais - Espaços físicos ainda existente em algumas escolas regulares onde se configura a substituição da escolarização comum, em fase de extinção.

⁸ Escolas Especiais – Instituições Especializadas que atendem alunos com deficiências em substituição a escolarização comum que estão em fase de reformulação.

⁹ Serviços Itinerantes – Serviços realizados pelo profissional de Educação Especial em diferentes espaços não necessariamente escolares, estão em extinção.

¹⁰ Fonte: Portal da UFSM. Disponível em: www.coralx.ufsm.br/edespecial/.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE QUATRO CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL

CÓDIGO E DISCIPLINA	TIPO DE DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
EDE - Educação Especial 1008 – Desenvolvimento Linguístico e Educação do Surdos	Obrigatória	Total: 45 h
EDE – Educação Especial 1009 – Fundamentos Neuropsicológicos da Aprendizagem	Obrigatória	Total: 60 h
EDE - Educação Especial 1012 – Língua Brasileira de Sinais I	Obrigatória	Total: 30 h
FUE - Fundamentos da Educação 1020 – Psicologia da Educação III	Obrigatória	Total: 60 h
LTC 1024 – Teorias da Linguagem	Obrigatória	Total: 45 h
MEN - Metodologia do Ensino 1083 – Didática	Obrigatória	Total: 45 h
MEN – Metodologia do Ensino 1084 – Fundamentos da Leitura e Escrita	Obrigatória	Total: 60 h
PSI - Psicologia 1002 – Psicologia das Relações Educacionais	Obrigatória	Total: 60 h
EDE – Educação Especial 1011 – Dificuldades de Aprendizagem	Obrigatória	Total: 45 h
EDE – Educação Especial 1015 – Língua Brasileira de Sinais II	Obrigatória	Total: 30 h
EDE - Educação Especial 1053 – Avaliação em Educação Especial	Obrigatória	Total: 60 h
FUE - Fundamentos da Educação 1021 – Psicologia da Educação IV	Obrigatória	Total: 60 h
MEN - Metodologia do Ensino 1085 – Matemática e Educação Escolar I	Obrigatória	Total: 45 h
MEN - Metodologia do Ensino 1086 – Metodologia do Ensino da Geografia	Obrigatória	Total: 30 h
MEN - Metodologia do Ensino 1087 – Metodologia do Ensino da História	Obrigatória	Total: 30 h
MEN Metodologia do Ensino 1088 – Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa I	Obrigatória	Total: 45 h
MEN - Metodologia do Ensino 1089 – Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	Obrigatória	Total: 60 h
EDE - Educação Especial 1013 – Alternativas Metodológicas para o aluno com Dificuldades de Aprendizagem	Obrigatória	Total: 45 h
EDE – Educação Especial 1016 – Processos Investigativos em Educação Especial	Obrigatória	Total: 30 h
EDE – Educação Especial 1019 – Língua Brasileira de Sinais III	Obrigatória	Total: 30 h
MEN - Metodologia do Ensino 1077 – Artes Visuais e Educação Especial	Obrigatória	Total: 45 h
MEN - Metodologia do Ensino 1078 – Jogo Teatral e Educação Escolar	Obrigatória	Total: 45 h
MEN Metodologia do Ensino 1079 – Matemática e Educação Escolar II	Obrigatória	Total: 45 h
MEN - Metodologia do Ensino 1080 – Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa II	Obrigatória	Total: 45 h
MEN - Metodologia do Ensino 1081 – Educação Musical	Obrigatória	Total: 45 h
MTD - Metodologia 1000 – Educação e Movimento Humano	Obrigatória	Total: 60 h
EDE - Educação Especial 1014 – Ensino da Língua Portuguesa para Surdos	Obrigatória	Total: 30 h
EDE - Educação Especial 1018 – Estágio Supervisionado Dificuldade de Aprendizagem	Obrigatória	Total: 150 h
EDE - Educação Especial 1020 – Alternativas Metodológicas para o	Obrigatória	Total: 45 h

CÓDIGO E DISCIPLINA	TIPO DE DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Aluno Surdo		
EDE - Educação Especial 1022 – Língua Brasileira de Sinais IV	Obrigatória	Total: 30 h
EDE - Educação Especial 1051 – Déficit Cognitivo	Obrigatória	Total: 60 h
EDE - Educação Especial 1052 – Avaliação e os Processos Culturais na Educação dos Surdos	Obrigatória	Total: 60 h
EDE- Educação Especial 1017 – Alternativas Metodológicas para o Aluno com Déficit Cognitivo	Obrigatória	Total: 45 h
EDE - Educação Especial 1023 – Estágio Supervisionado /Surdez	Obrigatória	Total: 150 h
MEN – Metodologia do Ensino 1082 – Educação de Jovens e Adultos	Obrigatória	Total: 45 h
EDE - Educação Especial 1021 – Estágio Supervisionado /Déficit Cognitivo	Obrigatória	Total: 150 h
EDE - Educação Especial 1024 – Trabalho Final de Curso	Obrigatória	Total: 60 h

2.1.2 Curso 2 – Licenciatura em Educação Especial – Código Nº 637

O curso noturno é oferecido desde 2009 e tem como objetivo geral,

oportunizar a formação de profissionais de Educação Especial alicerçada nos valores humanos e éticos, tendo esse que construir em si a competência teórica e prática para o enfrentamento das complexidades emergentes do contexto social, econômico, político, cultural e, especificamente educacional, em que a demanda de sujeitos desta profissão está inserida (UFSM, 2013, s/p).

Os profissionais egressos desta graduação poderão atuar *com alunos que apresentam Deficiência Visual, Surdo, cegueira, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Altas Habilidades/Superdotação e Deficiência Mental*. Sua atuação poderá acontecer no

apoio pedagógico, docência em classes comuns da educação infantil, básica, profissionalizante, jovens e adultos numa perspectiva de bi docência, em salas de recursos multifuncionais, em salas especiais e instituições especializadas, classes hospitalares, gestão, planejamento e orientação pedagógica em serviços de itinerância, docência na modalidade do ensino domiciliar, assessoria e orientação às instituições privadas e públicas, das empresas e especificamente da família¹¹. (UFSM, 2013, s/p).

A matriz curricular está dividida em 38 disciplinas obrigatórias, dois estágios supervisionados sendo que o último inclui o relato final.

¹¹ Fonte: UFSM. Disponível em noturno.blogspot.com

Tabela 2 – Tabela representativa das disciplinas curriculares do curso de graduação noturno.

CÓDIGO E DISCIPLINA	TIPO DE DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
FUE - Fundamentos da Educação 1060 – História e Filosofia da Educação	Obrigatória	Total: 75 h
FUE- Fundamentos da Educação 1061 – Sociologia e Antropologia da Educação	Obrigatória	Total: 75 h
FUE – Fundamentos da Educação 1062 – Psicologia da Educação	Obrigatória	Total: 60 h
EDE – Educação Especial 1054 – Investigação e Orientação na Educação Especial I	Obrigatória	Total: 60 h
ADE 1038 – Processos Investigativos em Educação	Obrigatória	Total: 60 h
EDE – Educação Especial 1055 – Educação Especial: Sujeitos e Culturas	Obrigatória	Total: 75 h
EDE- Educação Especial 1056 – Processos de Desenvolvimento e Aprendizagem em Educação Especial I	Obrigatória	Total: 60 h
ADE 1039 – Políticas Públicas em Educação	Obrigatória	Total: 45 h
EDE- Educação Especial 1057 – História e Realidades do Atendimento em Educação Especial	Obrigatória	Total: 60 h
EDE - Educação Especial 1058 – Investigação e Orientação na Educação Especial II	Obrigatória	Total: 45 h
EDE - Educação Especial 1059 – Tecnologias da Informação e Comunicação: Produção Cooperativa em Ambientes Informatizados	Obrigatória	Total: 45 h
EDE - Educação Especial 1060 – Processos de Desenvolvimento e Aprendizagem II	Obrigatória	Total: 60 h
ADE 1040 – Gestão da Educação	Obrigatória	Total: 45 h
EDE - Educação Especial 1061 – Escola, Currículo e Planejamento na Educação Especial	Obrigatória	Total: 75 h
MEN 1197 - Didática	Obrigatória	Total: 60 h
EDE - Educação Especial 1062 – Investigação e Orientação na Educação Especial III	Obrigatória	Total: 60 h
EDE - Educação Especial 1063 – História e Realidades do Atendimento Educacional de Alunos Deficiência Visual	Obrigatória	Total: 75 h
EDE - Educação Especial 1064 – História e Realidades do Atendimento Educacional de Alunos Surdo/cego.	Obrigatória	Total: 75 h
EDE - Educação Especial 1065 – Investigação e Orientação na Educação Especial IV	Obrigatória	Total: 45 h
EDE - Educação Especial 1066 – TICs Aplicadas a Educação Especial I	Obrigatória	Total: 45 h
EDE - Educação Especial 1067 – Língua Brasileira de Sinais	Obrigatória	Total: 60 h
EDE - Educação Especial 1068 – Avaliação e Alternativas Pedagógicas Metodológicas para Alunos Deficiência . Visual	Obrigatória	Total: 105 h
EDE - Educação Especial 1069 – Avaliação e Alternativas Pedagógicas Metodológicas para alunos Surdo/Cego.	Obrigatória	Total: 105 h
EDE - Educação Especial 1070 – História e Realidades do Atendimento Educacional de Alunos com Transtorno .Global do . Desenvolvimento	Obrigatória	Total: 75 h
EDE - Educação Especial 1071 – Investigação e Orientação em Educação Especial V	Obrigatória	Total: 45 h

CÓDIGO E DISCIPLINA	TIPO DE DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
EDE- Educação Especial 1073 – História e Realidades do Atendimento Educacional de Alunos com Deficiência .Mental	Obrigatória	Total: 75 h
EDE- Educação Especial 1074 – Avaliação e Alternativo Pedagógico Metodológico para alunos com Transtorno .Global do .Desenvolvimento	Obrigatória	Total: 105 h
EDE - Educação Especial 1075 – Investigação e Orientação em Educação Especial VI	Obrigatória	Total: 45 h
EDE - Educação Especial 1076 – TICs Aplicadas a Educação Especial II	Obrigatória	Total: 45 h
EDE - Educação Especial 1077 – Avaliação e Alternativas Pedagógicas Metodológicas para Alunos com Altas Habilidades Super Dotação	Obrigatória	Total: 105 h
EDE - Educação Especial 1078 - Avaliação e Alternativas Pedagógicas Metodológicas para Alunos com Deficiência .Mental	Obrigatória	Total: 105 h
EDE - Educação Especial 1079 – Investigação e Orientação em Educação Especial VII	Obrigatória	Total: 45 h
EDE - Educação Especial 1080 – Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas a Educação Especial III	Obrigatória	Total: 45 h
EDE - Educação Especial 1081 – Projeto de Pesquisa Profissional	Obrigatória	Total: 75 h
EDE - Educação Especial 1082 – Tópicos Específicos de Aprofundamento Dirigidos à Área I	Obrigatória	Total: 75 h
EDE - Educação Especial 1083 – Estágio Supervisionado I: Observação e Proposta	Obrigatória	Total: 135 h
EDE - Educação Especial 1084 – Desenvolvimento de Pesquisa profissional	Obrigatória	Total: 75 h
EDE - Educação Especial 1085 – Tópicos Específicos de Aprofundamento Dirigidos à Área II	Obrigatória	Total: 75 h
EDE - Educação Especial 1086 – Estágio Supervisionado II: Prática Pedagógica e Relatório	Obrigatória	Total: 270 h

2.2 Curso de Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos

2.2.1 Curso 3 – Licenciatura em Educação Especial – Código Nº 115102

O curso de educação especial da Universidade Federal de São Carlos é oferecido desde o ano de 2008. Tem como objetivo principal,

formar professores com competências técnicas, políticas e éticas para o ensino de alunos com necessidades educacionais especiais, reiterando os princípios contidos nas atuais políticas educacionais; reiterando, também, os princípios defendidos pela Universidade Federal de São Carlos, que constam do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que prevê, entre outros, a (re) construção de projetos de curso tendo como referência um conceito de currículo abrangente que permita uma

EDUCAÇÃO ESPECIAL: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE QUATRO CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL

inovação e que incorpore atividades externas à sala de aula, no sentido de formar profissionais com competências necessárias à atuação, com qualidade, num mundo em constante transformação (UFSCar, 2013, s/p).

A matriz curricular compreende 34 disciplinas obrigatórias, três disciplinas optativas (e são oferecidas oito opções de escolha), nove ACIEPE (atividade acadêmico-científico-culturais), quatro práticas de ensino e três trabalhos de conclusão de curso (TCC).

Tabela 3 – Tabela representativa das disciplinas curriculares do curso de graduação.

CÓDIGO E DISCIPLINA	TIPO DE DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
201634 – Educação e Educação Especial: Contextos Históricos	Obrigatória	Total: 60 h
201626 – Referenciais teóricos do Desenvolvimento Humano	Obrigatória	Total: 60 h
201650 – Políticas Educacionais e funcionamento da Educação Especial	Obrigatória	Total: 60 h
201642 – Ética e Educação Especial	Obrigatória	Total: 60 h
201618 – Processos Investigativos em Educação Especial I: Planejamento de Trabalho Científico	Obrigatória	Total: 90 h
201723 – Desenvolvimento Humano e da Aprendizagem de crianças e Jovens com Necessidades Educacionais Especiais	Obrigatória	Total: 60 h
201731 – Estudo do Desenvolvimento Atípico	Obrigatória	Total: 60 h
201707 – Teorias Pedagógicas Aplicadas a Educação Especial	Obrigatória	Total: 60 h
201693 – Processos Investigativos em Educação Especial II: Observação de Situações Planejadas	Obrigatória	Total: 90 h
202215 – Apoio Educacional Especializado: Educação Infantil	Obrigatória	Total: 60 h
202223 – Currículo e Educação Especial: Adaptações e Acomodações	Obrigatória	Total: 60 h
202231 – Procedimentos de Ensino em Educação Especial: Deficiência Intelectual	Obrigatória	Total: 60 h
202258- Linguagem e Pensamento	Obrigatória	Total: 60 h
202355 – Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Obrigatória	Total: 60 h
202266 – Processos Investigativos em Educação Especial III: Desenvolvimento de Programas	Obrigatória	Total: 90 h
202070 – Procedimentos de Ensino em Educação Especial: Deficiência Auditiva	Obrigatória	Total: 60 h
202010 – Tecnologias Instrucionais Aplicadas a Educação Especial: Modelos Instrucionais	Obrigatória	Total: 60 h
202153 – Ensino Colaborativo	Obrigatória	Total: 60 h
202088 – Processos Investigativos em Educação Especial IV: Escola, Família e Trabalho	Obrigatória	Total: 90 h
202436 – Fundamentos Sociológicos, Políticos e Antropológicos da Educação	Obrigatória	Total: 60 h
202460 – Procedimentos de Ensino em Educação Especial: Transtorno Global do Desenvolvimento	Obrigatória	Total: 60 h
201278 – Procedimentos de Ensino em Educação Especial: Altas Habilidades Super Dotação	Obrigatória	Total: 60 h

CÓDIGO E DISCIPLINA	TIPO DE DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
202398 – Apoio Educacional Especializado: Ensino Fundamental	Obrigatória	Total: 60 h
202410 – Planejamento Educacional Individualizado I: Avaliação	Obrigatória	Total: 60 h
202452 – Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Educação Especial I	Obrigatória	Total: 150 h
202479 – Procedimentos de Ensino em Educação Especial: Deficiência Física	Obrigatória	Total: 60 h
202541 – Didática para a Educação Especial	Obrigatória	Total: 60 h
202495 – Planejamento Educacional Individualizado II: Intervenções	Obrigatória	Total: 60 h
202533 – Ensino da Leitura e Escrita para pessoas com Deficiência	Obrigatória	Total: 60 h
202428 – Trabalho de Conclusão de Curso I	Obrigatória	Total: 60 h
202550 – Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Educação Especial II	Obrigatória	Total: 120 h
201391 – Procedimentos de Ensino em Educação Deficiência Visual	Obrigatória	Total: 60 h
202592 – Ensino de Matemática para a Pessoa com Deficiência	Obrigatória	Total: 60 h
201375 - Tecnologias Aplicadas a Educação Especial I: Informação e Comunicação:	Obrigatória	Total: 60 h
202517 – Apoio Educacional Especializado: Ensino Médio e Ensino de Jovens e Adultos	Obrigatória	Total: 60 h
202584 – Trabalho de Conclusão de Curso II	Obrigatória	Total: 60 h
202576 – Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado em Educação Especial III	Obrigatória	Total: 135 h
202673 – Tecnologias Aplicadas a Educação Especial II: Tecnologias Assistivas	Obrigatória	Total: 60 h
201690 – Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico em Serviços Especializados	Obrigatória	Total: 60 h
202681 – Ensino de Habilidades de Comunicação Alternativa Aumentativa	Obrigatória	Total: 60 h
202738 – Trabalho de Conclusão de Curso III	Obrigatória	Total: 60 h
202711 – Prática de Ensino e estágio Supervisionado em Educação Especial IV	Obrigatória	Total: 120 h
Abordagem Social das Deficiências	Optativa	Total: 60 h
Avaliação da Educação Especial	Optativa	Total: 60 h
Família e Inclusão	Optativa	Total: 60 h
Corporeidade	Optativa	Total: 60 h
Sistema Braille	Optativa	Total: 60 h
Múltiplas Deficiências e Surdo Cegueira	Optativa	Total: 60 h
Expressão pelo Movimento, pelas Artes Plásticas e Musical	Optativa	Total: 60 h
Afetividade e Sexualidade & Educação Especial	Optativa	Total: 60 h
ACIEPE -Atividade acadêmico-científico-culturais	Optativa	Total: variável

2.3 Curso de Educação Especial da Universidade Comunitária Regional de Chapecó

2.3.1 Curso 4 – Licenciatura em Educação Especial – Código Nº 396 e 412

Este curso é oferecido desde o ano de 2009. Seu objetivo principal,

é formar educadores para docência com conhecimentos que possibilitam uma compreensão crítica da sociedade e do pensamento pedagógico, nas suas diferentes influências e aplicações na organização e mediação do trabalho educativo, realizado com pessoas com necessidades especiais. (Unochapecó, 2013, s/p)

Visa formar professores para atuarem *na docência nos serviços especializados e de apoio pedagógico, classes de recursos ou multifuncionais, gestão, planejamento e orientação pedagógica, em serviços de itinerância, assessoria e orientação a instituições privadas e públicas das empresas e especificamente da família.* (Unochapecó, 2013).

A matriz curricular do curso é composta de 38 disciplinas (optativas e obrigatórias) e seis estágios supervisionados.

Tabela 4 – Tabela representativa das disciplinas curriculares do curso de graduação.

CÓDIGO E DISCIPLINA	TIPO DE DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
7020184 – Sociologia Geral	* ¹²	Total: 30 h
7083001 – Introdução ao Curso	*	Total: 30 h
7010400 – Filosofia Geral	*	Total: 30 h
8025010 – Leitura e Produção de Texto	*	Total: 60 h
7083001 – História da Educação Brasileira	*	Total: 60 h
7000056 – Metodologia Científica	*	Total: 45 h
7083001 – Fundamentos da Educação Inclusiva I	*	Total: 60 h
4010097 - Neurofisiologia	*	Total: 45 h
7083002 – Sociologia da Educação I	*	Total: 45 h
70830021 – Filosofia da Educação I	*	Total: 45 h
70830022 – Psicologia da Educação I	*	Total: 45 h
70830023 – Teorias do Currículo	*	Total: 45 h
70830024 – Contação de Histórias II	*	Total: 30 h
7030057 – Antropologia das Sociedades Indígenas e Afrodescendentes no Brasil	*	Total: 60 h
70830025 – Filosofia da Educação II	*	Total: 45 h
7080400 – Sociologia da Educação II	*	Total: 45 h
70830026 – Psicologia da Educação II	*	Total: 45 h
7080633 – Políticas da Educação Básica	*	Total: 45 h

¹² Esta matriz curricular não define se as disciplinas são obrigatórias ou optativas.

CÓDIGO E DISCIPLINA	TIPO DE DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
4010098 - Neuropsicologia	*	Total: 45 h
70830027 – Didática I	*	Total: 45 h
70830028 – Estágio Supervisionado em Educação Especial I	*	Total: 60 h
70830029 – Didática II	*	Total: 45 h
70830030 – Fundamentos Legais da Educação Inclusiva	*	Total: 30 h
70830031 – Causas e Prevenção das Deficiências	*	Total: 45 h
70230032 – Língua BRASileira de Sinais I	*	Total: 45 h
70830034 – Estimulação Essencial	*	Total: 30 h
4090327 – Educação, corpo e Movimento	*	Total: 30 h
4010099 - Psicopatologia	*	Total: 45 h
70830035 - Estágio Supervisionado em Educação Especial II	*	Total: 60 h
70830036 – Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino da Pessoa com Deficiência Mental	*	Total: 75 h
70830037 – Fundamentos Teóricos Metodológicos da Pessoa com Deficiência Física	*	Total: 75 h
70830033 – Língua BRASileira de Sinais II	*	Total: 45 h
70830038 – Alfabetização e Letramento	*	Total: 45h
4010100 - Psicofarmacologia	*	Total: 45 h
70830039 – Estágio Supervisionado em Educação Especial III	*	Total: 60 h
70830040 – Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Pessoa com Deficiência Múltipla	*	Total: 75 h
70830041 - Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Pessoa com Surda	*	Total: 75 h
70830042 - Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Pessoa com Surdo Cegueira	*	Total: 75 h
70830043 – Seminário Transtorno Invasivo do Desenvolvimento Humano	*	Total: 15 h
4060055 – Seminário Saúde Pública	*	Total: 15 h
70830044 – Estágio Supervisionado em Educação Especial IV	*	Total: 75h
70830045 – Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino da Pessoa com Transtornos Funcionais Específicos	*	Total: 75 h
70830046 - – Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino da Pessoa Cega/Baixa Visão	*	Total: 75 h
70830047 – Sexualidade e Pessoas com Deficiência	*	Total: 30 h
70830048 – Seminário Relação Escola e Família	*	Total: 15 h
70830049 – Pesquisa em Educação I	*	Total: 60 h
70830050 – Estágio Supervisionado em Educação Especial V	*	Total: 75 h
70830051 – Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino da Pessoa com Altas Habilidades Super Dotação	*	Total: 75 h
70830052 – Fundamentos Metodológicos do Ensino de Artes	*	Total: 30 h
70830053 – Educação de Jovens e Adultos	*	Total: 30 h
70830054 – Pesquisa em Educação II	*	Total: 60 h
70830055 – Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas a Educação Especial	*	Total: 30 h
70830056 – Estágio Supervisionado em Educação Especial VI	*	Total: 75 h

2.4 Refletindo a formação do profissional da Educação Especial

Como parte da implementação das Diretrizes Nacionais da Educação Especial (Resolução nº 4/2009) e em consonância com o texto da Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão SECADI- MEC), acontece à ampliação da oferta do AEE no contexto das redes de ensino. Assim, a formação dos professores para atuarem nestas redes passa a ter novas exigências, bem como, a condição de um trabalho articulado com o ensino comum previsto na proposta pedagógica da escola.

Neste sentido a reformulação dos cursos de formação inicial e continuada tem o propósito de formar professores para atuarem no Atendimento Educacional Especializado em Salas de Recursos Multifuncionais¹³ nas escolas regulares. Segundo o documento da Política:

Para atuar na Educação Especial o professor deve ter como base da sua formação inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos na área. Essa formação possibilita a sua atuação no Atendimento Educacional Especializado, aprofunda o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos da educação especial (BRASIL, 2008, p. 11).

Diante da apresentação das tabelas que contemplam as disciplinas dos quatro cursos, faz-se necessário ainda a apresentação de como se configuram os objetivos, espaços de atuação e público a quem se destinam esses cursos.

¹³ Salas de Recursos Multifuncionais - Espaço físico onde acontece o Atendimento Educacional Especializado, composto de mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos para o atendimento aos alunos (BRASIL, 2008).

Tabela 5 – Tabela comparativa dos objetivos específicos, espaços de atuação do professor e público alvo a quem se destina a formação dos quatro cursos de Educação Especial.

CURSOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	UFS		UFSar	Unochapecó
	Diurno	Noturno	Diurno	Regime de Funcionamento Especial
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	- Estimular a ação – reflexão – ação, como forma de perceber e intervir nas necessidades educacionais especiais dos alunos e valorizar a educação inclusiva, favorecer ações pedagógicas nas diferentes áreas do conhecimento, propiciar o domínio de métodos e técnicas pedagógicas que viabilizem a mediação de conhecimentos para os alunos nas etapas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental;	- Promover a formação do educador especial para planejar, executar, avaliar e refletir pela prática da pesquisa o atendimento complementar de educação especializada;	- Formar profissionais de acordo com as especificidades da área de educação especial para atuar no ensino regular e no especializado em seus diferentes níveis, realizando atividades de docência, gestão e consultoria especializada; - Prover o AEE de qualidade previsto na legislação brasileira como direito dos estudantes com necessidades especiais;	- Desenvolver habilidades para a pesquisa; - Compreender especificidades no desenvolvimento de pessoas com Deficiência Visual, surdez, Deficiência Mental, múltipla, física, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades Super Dotação; - Construir conhecimentos que estabeleçam relações com as áreas afins; - Planejar pedagogicamente a educação especial, elegendo conteúdos a ensinar e suas didáticas;
ESPAÇOS DE ATUAÇÃO	- Salas de recursos, classes hospitalares, classes especiais, escolas especiais, ambientes domiciliares, em serviços de orientação pedagógica por meio de serviço itinerante e interpretação de linguagens e códigos, como por exemplo, a linguagem brasileira de sinais.	- Em serviços especializados e apoio pedagógico, em classes comuns da educação infantil, educação básica, profissionalizante, jovens e adultos, em salas de recursos multifuncionais, em salas especiais, instituições especializadas, classes hospitalares, orientação pedagógica em serviços de itinerância, modalidade de ensino domiciliar, assessoria e orientação à instituições privadas e públicas das empresas e da família;	- Docência dos serviços de apoio pedagógico especializado nas escolas de ensino regular, nas salas de recursos multifuncionais ou classes especiais, apoio pedagógico na sala de aula comum, docência em instituição de ensino especial, serviços de consultoria colaborativa, gestão escolar na instituição de ensino especial, apoio pedagógico em classes hospitalares, domiciliares e serviços itinerantes;	- docência nos serviços especializados e de apoio pedagógico, classes de recursos ou multifuncionais, gestão, planejamento e orientação pedagógica, em serviços de itinerância, assessoria e orientação a instituições privadas e públicas das empresas especificamente da família;
PÚBLICO A QUEM SE DESTINA	- Alunos com déficit cognitivo, dificuldade de aprendizagem e surdos.	- Alunos com deficiência visual, surdo/cego, transtornos globais do desenvolvimento, Altas Habilidades Super Dotação e deficiência mental.	- Alunos com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades Super Dotação;	- Alunos com Deficiência Visual, com surdez, Deficiência Mental, Deficiência Múltipla, Deficiência Física, Transtorno Global do Desenvolvimento, Altas Habilidades Super Dotação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O currículo é de suma importância para a organização do processo de ensino e aprendizagem de qualquer instituição educacional. Para Sacristán, (2000, p.32) é “um ponto central de referência na melhoria da qualidade do ensino, na mudança das condições da prática, no geral e nos projetos de inovação dos centros escolares”. Frente a centralidade que o currículo tem nos cursos de formação de professores da área da educação especial, nos faz considerar parâmetros de discussões importantes de serem realizadas nesse contexto.

Ao refletir sobre os currículos contata-se a necessidade da interligação entre o currículo geral da educação básica e a relevância das diretrizes da educação especial que norteiam o trabalho do atendimento educacional especializado na escola regular. Nos cursos de graduação analisados, não constatamos essa importante aproximação, apenas a oferta de disciplinas específicas que trabalham com o aluno com deficiência.

Na análise dos dois cursos ofertados pela UFSM constata-se que no **curso 1**, embora tenha menor carga horária apresenta maior número de disciplinas que se diferenciam em suas especificidades. Aparece um número significativo de disciplinas na área da surdez. Possui a disciplina de “Dificuldade de Aprendizagem” e estágio supervisionado nesta área. Apresenta a disciplina de “Políticas Públicas e Gestão na Educação Básica”.

Já o **curso 2**, possui maior carga horária em relação ao diurno e um menor número de disciplinas. Aparece um número significativo de disciplinas de deficiência visual. Não possui disciplinas optativas. A disciplina de avaliação é definida como “Avaliação e Alternativas Metodológicas para alunos com Altas Habilidades Super Dotação, Deficiência Mental, Transtorno Global do Desenvolvimento, Deficiência Visual e Surdo/Cego”. Aparece a disciplina “Tecnologias de Informação e Comunicação aplicada a Educação Especial” e uma disciplina apenas que envolve as questões da surdez, que é “Lingua Brasileira de Sinais”. Apresenta a disciplina de “Políticas Públicas em Educação”.

Em comum, os dois cursos possuem as disciplinas de “Processos Investigativos em Educação” (**Curso 1**/30 h e **Curso 2**/60 h), “Psicologia da Educação” (**Curso 1**/60 h e **Curso 2**/60 h), “Didática” (**Curso 1**/45 h e **Curso 2**/60 h), e “Lingua Brasileira de Sinais”. (**Curso 1**/120 h e **Curso 2**/60 h).

Frente aos dados analisados, constata-se que os dois cursos de Educação Especial, contemplam em parte a proposta da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Isto se dá, por ocorrência de alguns fatores, tais como: níveis e modalidades de ensino, público alvo, espaços de atuação do profissional, serviços de itinerância e bi docência.

O **curso 1** forma *os professores para educação especial para atuar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental*, desconsiderando o ensino médio e o superior e se refere a *diferentes modalidades da educação especial*, enquanto que a mesma é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis. Os dois cursos apontam as classes especiais e as escolas especiais como locais de atuação do profissional, sendo que na Política estes espaços devem ser desconsiderados por se caracterizarem como lugares segregadores que não estão de acordo com a educação para todos. Em relação ao público alvo¹⁴, o **curso 1** contempla apenas alunos com surdez, déficit cognitivo (deficiência intelectual), incluindo alunos com dificuldades de aprendizagem, que não mais fazem parte do grupo a ser atendido. Já o **curso 2**, contempla alunos com Transtorno Global do Desenvolvimento, Altas Habilidades Super Dotação, Deficiência Mental, Deficiência Visual e surdo/cego, mas não apresentam na sua matriz curricular as disciplinas de surdez e deficiências múltiplas, que fazem parte do contexto da política. Ambos os cursos referem-se a bi docência e serviços de itinerância, não deixando clara a atuação dos profissionais frente ao primeiro e inclui o segundo, o qual não se configura mais como ação do professor da educação especial, pois o mesmo deverá atuar em salas de recursos multifuncionais utilizando-se dos recursos que nela dispõe.

De acordo com os objetivos gerais¹⁵ e específicos, o **curso 1** não faz referência ao ensino médio e superior, apresenta a Educação Especial como tendo diferentes modalidades. Já os objetivos do **curso 2** remetem a várias ações que o professor de Atendimento Educacional Especializado deverá ter competência para exercer.

Quanto aos espaços de atuação, o **curso 1** aponta as classes especiais, escolas especiais e serviços itinerantes. O **curso 2** refere-se à atuação com apoio pedagógico, as salas

¹⁴ Público Alvo – São os alunos com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas habilidades/Superdotação, atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado nas Salas de Recursos Multifuncionais. (Brasil, 2008)

¹⁵ Estes foram apresentados na página 4.

especiais, instituições especializadas, serviço de itinerância, modalidade de ensino domiciliar, assessoria e orientação a instituições privadas e públicas das empresas.

Quanto ao público alvo no **curso 1** constatamos alunos com dificuldades de aprendizagem. O **curso 2**, não contempla a surdez.

Na análise do curso oferecido pela UFSCar, percebe-se que o mesmo possui a maior carga horária comparada aos demais. Algumas disciplinas são ofertadas por departamentos diferentes, como o da psicologia. São oferecidas disciplinas teóricas e práticas, como: “Processos Investigativos em Educação Especial I: Planejamento de Trabalho Científico”, “Processos Investigativos em Educação Especial II: Observação de Situações Planejadas”, “Processos Investigativos em Educação Especial III: Desenvolvimento de Programas”, “Processos Investigativos em Educação Especial IV: Escola Família e Trabalho”, “Língua Brasileira de Sinais”, “Ensino Colaborativo”, “Planejamento Educacional Individualizado I: Avaliação”, “Planejamento Educacional Individualizado II: Intervenções”, “Ensino da Leitura e Escrita para Pessoas com Deficiência”, “Ensino de Matemática para Pessoas com Deficiência”, “Tecnologias Aplicadas a Educação Especial I: Informação e Comunicação”, “Tecnologias Aplicadas a Educação Especial II: Tecnologias Assistivas” e “Ensino de Habilidades de Comunicação Alternativa Aumentativa”.

No **curso 3** é contemplada disciplina de “Língua Brasileira de Sinais”, “Transtorno Global do Desenvolvimento”, “Deficiência Auditiva”, “Altas Habilidades Super Dotação”, “Deficiência Física” e “Deficiência Visual”, bem como, disciplinas que permeiam a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, o ensino médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). A disciplina de “Avaliação I” aparece como obrigatória.

As atividades acadêmico-científico-culturais (ACIEPES) tem carga horária variável, pois o graduando é quem faz a escolha das formações acadêmico-científico-culturais, que irá fazer.

Em relação ao público alvo, a proposta do **curso 3** contempla a Política Nacional. Quanto aos espaços de atuação, ainda propõe o atendimento nas classes especiais ou instituições especiais e itinerância.

Na análise do **curso 4** oferecido pela Unochapecó, percebe-se que nos primeiros períodos¹⁶ (1º e 2º) ela apresenta disciplinas com temas amplos, tais como: “Sociologia

¹⁶ Termo usado na matriz curricular do curso, substituindo semestre.

Geral”, “Filosofia Geral”, “Sociologia da Educação I e II”, “Filosofia da Educação I e II”, “História da Educação Brasileira”, “Antropologia das Sociedades Indígenas e Afro descendentes no Brasil” e no 3º período apresenta “Estágio Supervisionado em Educação Especial I”.

Observa-se que a matriz apresenta a disciplina de “Contação de História II” mas em nenhum de seus períodos oferta a disciplina I, do mesmo nome. A mesma não informa se as disciplinas do curso são obrigatórias ou específicas.

O **curso 4** oferta disciplinas teóricas-práticas, tais como: “Introdução ao Curso”, “Fundamentos da Educação Inclusiva I”, “Neurofisiologia”, “Antropologia das Sociedades Indígenas e Afro descendentes no Brasil”, “Filosofia da Educação II”, “Sociologia da Educação II”, “Psicologia da Educação II”, “Didática I e II”, “Língua Brasileira de Sinais I e II”, “Estimulação Essencial”, “Educação, Corpo e Movimento”, “Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Pessoa com Deficiência Mental, Deficiência Física, Deficiência Múltipla, Surdez, Surdo Cegueira, Transtornos Funcionais Específicos, Cego/Baixa Visão, Altas Habilidades Super Dotação”, “Alfabetização e Letramento” e “Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicadas a Educação Especial”.

Em relação ao público alvo o **curso 4** está de acordo com a Política, aponta como área de atuação os serviços especializados em classes de recursos e itinerância.

Percebe-se que os cursos de educação especial das universidades reestruturaram-se e/ou foram criados entre 2008 e 2009, portanto,, em consonância com a publicação da Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Ao se transmitir e construir conhecimentos nas universidades buscando formar professores que atuarão na área da educação especial, é vital que os mesmos sirvam de base não só para a formação, mas que sirvam de embasamento para construir futuramente práticas inclusivas que vão ao encontro da proposta de inclusão escolar que hoje norteia o processo inclusivo. Neste sentido, o currículo deve ser visto como processo e não como produto.

Veiga, (2002, p.7) diz que,

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito.” (VEIGA, 2002, p.7)

Assim, ao se analisar e comparar as grades curriculares dos cursos de graduação, percebemos a incompletude e/ou necessidade de ajustes e ampliação dos mesmos, para irem ao encontro não só da Política que norteia a inclusão, mas para contemplar também, minimamente a realidade prática das escolas onde esses profissionais atuarão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre Educação Inclusiva é imprescindível no contexto atual, uma vez que é um movimento mundial, um processo com propósito de impulsionar as Políticas Públicas Educacionais, que tem por objetivo oferecer uma escola de qualidade para todos, enfatizando o respeito às diferenças e negando qualquer tipo de segregação, preconceito ou exclusão.

A proposta da análise comparativa entre os diferentes cursos de formação de recursos humanos para a Educação Especial e Inclusão realizada neste estudo, nos permite refletir a respeito da necessidade das instituições de ensino superior oferecerem formação que contemple a realidade que o profissional irá enfrentar. Entendendo que, a demanda das redes municipais e estaduais precisam de profissionais, para atuar nas salas de recursos multifuncionais das escolas comuns ou em centros de atendimento especializados e não mais em instituições especializadas e classes especiais, embora ainda sejam existentes, mas que se configuram como atendimentos de caráter clínico e não educacional.

Neste sentido, considera-se relevante uma proposta de formação de professores em Educação Especial que direcione para uma visão mais realista frente ao público alvo do Atendimento Educacional Especializado, contemplando-o, uma vez que, este profissional no espaço da escola comum terá como função avaliar, apresentar recursos e possibilitar o acesso aos conteúdos a estes alunos por meio de novas estratégias de aprendizagem, independente de sua deficiência.

Considerando uma proposta de educação inclusiva que ofereça possibilidades de acesso a todos os alunos na escola comum, pensa-se que os cursos de formação inicial e continuada deste profissional devem acompanhar as mudanças políticas e sociais, pois assim estarão caminhando juntos neste processo.

Diante destas considerações e face à estruturação dos cursos de licenciatura em Educação Especial das universidades aqui referidas, espera-se uma reflexão sobre a

organização curricular dos mesmos, que atentem as questões práticas solicitadas pelas redes municipais e estaduais, visando qualificar a atuação dos profissionais que vão disputar o mercado de trabalho na área. Entende-se que o papel das universidades é possibilitar a interlocução entre as formações e a realidade onde ela está inserida, problematizando e aprofundando suas discussões, visando desta forma acompanhar as mudanças ocorridas através das políticas públicas que vem a favorecer ou enriquecer o desenvolvimento educacional e social dos sujeitos envolvidos neste processo.

Desta forma, se oportunizará ao profissional na sua formação inicial maior segurança para o enfrentamento das realidades, possibilitando ao mesmo condições de trabalhar com as diferenças encontradas na escola comum.

SPECIAL EDUCATION: COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN FOUR INITIAL TRAINING COURSES

Abstract

This article aims at a comparative analysis of initial training courses degree in Special Education, Federal University of Santa Maria (UFSM - RS), the Federal University of São Carlos (UFSCAR - SP) and the Community College Regional Chapecó (Unochapecó - SC). For analysis, we used arrays of curricular disciplines of the four courses, as well as the comparison of their goals, performance spaces and audience. It was found that the courses have some items that differ with what provides for the National Policy on Special Education in the Perspective of Inclusive Education. From this analysis, we see the need for a reflection across the organization of curricula, in order to assess the practical questions raised by state and local networks to characterize the work of professionals who will compete in the job market in the area.

Keywords: Special Education; Initial Training; Public Policy

EDUCACIÓN ESPECIAL: ANÁLISIS COMPARATIVO ENTRE CUATRO CURSOS DE FORMACIÓN INICIAL

Resumen.

Este artículo tiene como objetivo el análisis comparativo de cursos de formación de licenciatura inicial en educación especial, Universidad Federal de Santa María (UFSM-RS), en la Universidad Federal de São Carlos (UFSCar-SP) y Regional Community College de Chapecó (Unochapecó-SC). Para análisis se utilizaron las matrices de las disciplinas curriculares de cuatro cursos, así como la comparación de sus metas, espacios de representación y público objetivo. Se observó que los cursos tienen algunos elementos que diferencian con lo que ofrece la política nacional sobre la educación especial desde la perspectiva de la educación inclusiva. De este análisis, uno se da cuenta de la necesidad de una reflexión sobre la organización curricular de los cursos, con el fin de apreciar las cuestiones prácticas solicitadas por el estado y las redes locales, para calificar la acción de los profesionales que competirán en el mercado laboral en el área.

Palabras-clave: Educación Especial; Formación Inicial; Políticas Públicas

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Educação. *Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica*, Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. *Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

OLIVEIRA, Alfredo Almeida Pino de. *Análise documental do processo de capacitação dos multiplicadores do projeto “Nossas crianças: Janelas de oportunidades” no município de São Paulo à luz da Promoção da Saúde*. 2007. 210 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Coletiva) – USP, São Paulo.

UFSM. Desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Maria. Apresenta informações gerais sobre a instituição. Disponível em: <[http\\www.ufsm.br](http://www.ufsm.br)>. Acesso em: 27 Out de 2013.

_____. Desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <[http\\coralx.ufsm.br/edespecial](http://coralx.ufsm.br/edespecial)>. Acesso em: 27 Out de 2013.

_____. Desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <[http\\eespecialnoturno.blogspot.com](http://eespecialnoturno.blogspot.com)>. Acesso em: 28 Out de 2013.

RAMOS, F. S.; MONTEBLANCO, V. M.

UFSCAR. Desenvolvido pela Universidade Federal de São Carlos. Apresenta informações gerais sobre a instituição. Disponível em: <www.2.ufscar.br/home/index.php>. Acesso em: 18 Nov de 2013.

_____. Desenvolvido pela Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <www.cech.ufscar.br>. Acesso em: 25 Nov de 2013.

_____. Desenvolvido pela Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <www.cech.ufscar.br/eesp>. Acesso em: 02 Dez de 2013.

UNOCHAPECO. Desenvolvido pela Universidade Comunitária de Chapecó. Apresenta informações gerais sobre a instituição. Disponível em: <www.unochapeco.edu.br/cursos/graduação>. Acesso em: 02 Dez de 2013.

_____. Desenvolvido pela Universidade Comunitária de Chapecó. Disponível em: <www.unichapeco.edu.br/educacaoespecial>. Acesso: em 02 Dez de 2013.

Data de recebimento: 29/01/2016

Data de aceite: 07/03/2016